

# Um líder que antecipava e desenhava caminhos novos

**M**anuel Rui Azinhais Nabeiro recebeu, a 8 de Junho do ano passado, pelas mãos do Magnífico Reitor da Universidade de Coimbra, as insígnias doutorais da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra.

No elogio proferido, destacava António Martins, Professor de reconhecido mérito internacional da FEUC e notável especialista fiscal, que Rui Nabeiro se podia legitimamente orgulhar de “num grau por muito poucos alcançado, combinar os três elementos por Keynes realçados” de cuja combinação depende o problema político da Humanidade: eficiência económica, justiça social e liberdade individual. “Na verdade, a sua vida de empreendedor foi alicerçada em querer fazer melhor, mais eficientemente. Melhorar o produto, o processo de fabrico, estar tecnicamente à frente da concorrência, satisfazer os clientes, em suma, almejar a eficiência económica do negócio. Se assim não for, o excedente a distribuir (pelo trabalho, pelo capital, pelo Estado, e por outras partes que reivindicam o seu quinhão) pode minguar e privar quem fornece recursos da sua justa retribuição.”

A importância académica e o prestígio da atribuição do Doutoramento Honoris Causa pela Universidade de Coimbra, bem como o significado do elogio da gestão empresarial eficiente de Rui Nabeiro associada à sua filantropia, na prática de actos que visaram ajudar outros seres humanos a viverem melhor, poderão explicar o brilho da cerimónia. Tratou-se de um momento de abrangente expectativa nacional e cujo impacto extravasou



MARGARIDA MANO\*

completamente o âmbito da academia.

A verdade é que Rui Nabeiro não era um laureado qualquer. Era um gestor cujas decisões se pautavam pelo cruzamento da racionalidade, das emoções e da intuição. Era um líder que antecipava e desenhava caminhos novos. Era um cidadão que acreditava no valor do território, da sociedade, das pessoas e que, enquanto empresário, criava valor com o seu desenvolvimento.

Tive a honra e privilégio de participar no momento com o elogio do apresentante, Carlos Fortuna, Professor Catedrático da FEUC, figura incontornável da Sociologia no panorama nacional e internacional, que olha a cidade enquanto entidade viva, centrada nas pessoas. Conhecer Rui Nabeiro foi um percurso inevitavelmente enriquecedor e encorajador para as muitas vidas que tocou. Foi-o para mim na preparação do momento, como o foi na cerimónia em si. Recordo as palavras que proferi a propósito.

“A experiência de vida de Rui Nabeiro constitui uma inspiração e um testemunho da vitória da iniciativa individual face às adversidades das diversas épocas por que passou e onde deixou marca. É ainda encarnação do espírito empreendedor antes

deste estar em voga, bem como símbolo do humanismo e da solidariedade enquanto adjuvantes do sucesso no mundo empresarial, ao invés de obstáculos à criação de valor. Rui Nabeiro reconheceu, desde o início da sua vida profissional, o sentido ético e a afirmação da responsabilidade social, não enquanto respostas a uma exigência externa, mas antes como uma necessidade natural de quem sabe que a economia é feita de pessoas.

É este compromisso integral entre os princípios de gestão e a dimensão humana, tão central ao currículo e espírito da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, que Rui Nabeiro tão exemplarmente simboliza com a sua liderança, trabalho e legado, e que este doutoramento pretende distinguir.

Celebramos naquela homenagem a história de sucesso empresarial a partir de origens humildes, bem como um percurso de ação política e de profunda preocupação social, para não falar do engenho e do espírito inovador que moldaram uma marca, uma terra e um país. Mas antes de mais, celebramos um português que a todos deu uma profunda lição de economia real que Portugal devia estudar e aprender. Nesta Sala dos Capelos, sede de sabedoria e de história, é com humildade que reconhecemos o imenso valor de quem sonhou e ousou construir um império feito de inovação, modernidade e humanidade.”

(\*) Professora da Universidade de Coimbra e vice-Reitora da Universidade Católica